

# Regimento da Assembleia de Alunos ETPM e Educação para a Cidadania

2022-2023



# ÍNDICE

Introdução.....	4
1. Antecedentes, o Grupo 16 estrelas .....	6
2. Participação ativa da Assembleia de Alunos ETPM.....	8
2.1 Organização da Assembleia de Alunos .....	9
3. Domínios de Educação para Cidadania.....	12
4. Competências do aluno, iniciativas e ações.....	17
4.1 Criatividade e Inovação.....	18
4.2 Comunicação e Colaboração.....	20
4.3 Pensamento Crítico e Resolução de Problemas.....	21
4.4 Responsabilidade e Cidadania Ativa.....	23
5. Conclusões. O caminho para uma cidadania ativa.....	26
Bibliografia.....	30
Siglas.....	31

# Índice de figuras

<b>Figura 1.</b> Gráfico de clubes .....	14
<b>Figura 2.</b> Gráfico do espaço dos alunos.....	14
<b>Figura 3.</b> Perfil do Aluno ETPM.....	17
<b>Figura 4.</b> Resultados do Parlamento dos Jovens ETPM.....	16
<b>Figura 5.</b> Perfil do Aluno ETPM.....	17
<b>Figura 6.</b> Comunicado Guerra na Ucrânia.....	22
<b>Figura 7.</b> Discurso de alunos, celebração 25 de abril.....	24

# Índice de quadros

<b>Quadro 1.</b> Descrição da assembleia de alunos.....	10
<b>Quadro 2.</b> Perfil e tarefas do representante da assembleia de alunos.....	11
<b>Quadro 3.</b> Temas de interesse dos alunos ETPM.....	15

# Introdução

No âmbito da componente curricular Cidadania e Desenvolvimento, o regimento da Assembleia de Alunos ETPM teve origem em setembro de 2021, depois da investigação realizada com a comunidade escolar. O projeto “O aluno autónomo no planeamento e autoavaliação das suas aprendizagens. Práticas pedagógicas usadas no ensino profissional na ETPM” foi desenvolvido no Centro de Investigação e Inovação para o Ensino Profissional (ProHUB) na Escola Técnica Profissional da Moita (ETPM).

A partir dos resultados obtidos da investigação realizada e perante a questão “Como podemos motivar os alunos?”, os alunos expressaram que é necessário sentirem-se ouvidos. A partir deste resultado, foi criado um grupo de alunos representantes da ETPM que colocassem em prática pedagogias indutoras à aplicação de experiências reais de participação e de vivência de cidadania (ENEC) em concordância com o Perfil do Aluno.

A partir da criação da Assembleia de Alunos, foi preciso criar um plano de ação, estruturado em cada período escolar com o apoio da Direção Pedagógica e da Liderança de Tutores. O referido programa inclui os Domínios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, procurando desenvolver de forma prática as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e integrando as necessidades, preocupações e experiências do contexto atual dos alunos.

A construção do plano de ação da AA, procura pôr em prática abordagens para desenvolver a cidadania dos alunos, de forma mais participativa e ativa. O plano de ação, procura também desenvolver as competências de responsabilidade, compromisso e de autonomia, através de um trabalho em equipa com a comunidade escolar (professores, tutores, alunos, coordenadores da escola e pessoal não docente). Em suma, pretende-se trabalhar, em conjunto, por um bem-estar comum e uma consciência sobre a responsabilidade do aluno na sua

própria tomada de decisões e ações, visando práticas para a construção de um ambiente democrático, onde se encontram inseridos.

O texto “Regimento da Assembleia de Alunos ETPM. Educação para a Cidadania” aqui apresentado, mostra o percurso feito da Assembleia de Alunos, os seus intervenientes, metodologias e pedagogias na sua origem e construção para uma presente e futura cidadania participativa.

Dra. Estrella Luna Muñoz  
Investigadora do ProHUB  
Centro de Investigação e Inovação para o Ensino Profissional

# 1. Antecedentes, o Grupo 16 estrelas

A AA Assembleia de Alunos teve a sua origem com o “Grupo 16 estrelas”. Este grupo surgiu como parte integrante do projeto de investigação “O aluno autónomo no planeamento e autoavaliação das suas aprendizagens”. Práticas pedagógicas usadas no ensino profissional na ETPM” desenvolvido entre março de 2021 e janeiro de 2022, com atividades realizadas duas vezes por semana, com a duração de duas horas.

O objetivo do “Grupo 16 estrelas” consistiu na investigação, em conjunto, com os alunos da ETPM das diferentes visões, experiências, dificuldades e sugestões relativamente às aprendizagens essenciais. Sendo as aprendizagens essenciais, os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que o aluno tem de adquirir ao longo da progressão curricular.

Também foi investigado em conjunto com os alunos:

1. Os usos de cada um dos instrumentos de (auto) regulação das aprendizagens;
2. As metodologias e as práticas pedagógicas usadas nas aulas para o desenvolvimento da autonomia e dos seus três níveis correspondentes ao trabalho autónomo;
3. As dinâmicas experimentadas para o desenvolvimento de uma cidadania ativa nos domínios da Educação para a Cidadania;
4. As relações das práticas pedagógicas com o desenvolvimento das competências do perfil do aluno da ETPM, usadas pelos professores ou usadas nas dinâmicas externas à escola;
5. As dinâmicas desenvolvidas, dentro e fora da escola, as tutorias, os eventos, as mobilidades, as Formações em Contexto de Trabalho (FCT) e as Provas de Aptidão Profissional (PAP).

Da investigação fizeram parte dois representantes de cada curso. A escolha foi realizada pelos tutores de cada turma, onde selecionaram dois alunos, um com características proativas sem ter de ser o aluno com maior sucesso, e um aluno com algum tipo de dificuldade nas aulas, seja de integração ou motivação. Desta forma a investigação foi criada com uma variedade de perspetivas ponderadas, com visões e experiências tanto positivas como negativas.

Foi assim que o grupo esteve composto por 16 alunos do 11º ano, dois alunos por cada curso técnico, Auxiliar de Saúde, Restauração, Ação Educativa, Produção Agropecuária, Organização de Eventos e Soldadura. No decorrer das atividades alguns alunos, que não faziam parte do grupo na fase inicial, foram participando de forma ativa, integrando-se no grupo por iniciativa própria com motivação e interesse.

Para a recolha de dados quantitativos, o grupo ajudou com a definição das perguntas a usar nos formulários online aplicados aos alunos da escola, tendo uma participação de 241 alunos da ETPM. No caso da recolha dos dados qualitativos, formaram parte dos três focus groups realizados e em alguns casos foram dinamizadores e moderadores dos mesmos. Realizaram também várias sessões de debates, atividades de expressão criativa, criação de projetos, balanços mensais e semanais.

A partir da investigação e das atividades realizadas, o grupo de 16 estrelas teve um papel primordial na construção dos recursos para a recolha e análise de dados. O grupo teve uma aproximação às práticas de investigação participativa, com a missão de, através da obtenção de dados específicos e a partilha dos mesmos, representar a sua própria voz, do grupo e dos alunos da ETPM.

## 2. Participação ativa. Assembleia de Alunos ETPM

Com base nos resultados obtidos da investigação realizada com o grupo de alunos 16 estrelas, os quais encontram-se publicados no relatório intermédio e no relatório final do Trabalho Autónomo<sup>1</sup> e perante a questão “Como podemos motivar os alunos?” concluímos que os alunos necessitam de se sentirem ouvidos. “Aprendi que a nossa opinião é sempre bem vinda e expressarmo-nos com ideias e criações nossas também. Pois sabia que ninguém me ia julgar. Também aprendi a não ter medo ou receio de falar com desconhecidos e apresentar projetos” (Membro AA ETPM).

Para trabalhar a prática de se sentirem ouvidos é preciso aprender a ouvir e também aprender a comunicar. A base para uma comunicação efetiva, é saber ouvir o outro, conhecer e perceber as diferentes opiniões para chegar a um consenso comum apesar das diferenças. A cidadania participativa é um ato que se exercita com comunicação e diálogo com respeito, pelo que a partir de um dos objetivos da ETPM de implementação de Cidadania e Desenvolvimento no âmbito dos Cursos Profissionais, iniciou-se o projeto para a formação de uma assembleia de alunos em setembro de 2021.

Além de ser um objetivo escolar, a Direção-Geral da Educação criou a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) na qual “propõe que os alunos e as alunas na componente curricular Cidadania e Desenvolvimento realizem aprendizagens através da participação plural e responsável de todas e todos na construção de si como cidadãos/ãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos” (Monteiro, R., 2017, pp3).

---

<sup>1</sup> ETPM (2022). Relatório Intermédio. Desenvolvimento do Trabalho Autónomo. ETPM.  
ETPM (2022). Relatório Final. Desenvolvimento do Trabalho Autónomo. ETPM.

Perante os objetivos nacionais de incentivo para a prática de uma participação ativa, para uma melhoria na educação e para uma presente e futura cidadania, foi criado um programa de trabalho para desenvolver com a AA da ETPM.

Uma vez que o objetivo da ETPM é realizar um trabalho em conjunto com a AA, com as Lideranças de Tutores e a Direção Pedagógica, as atividades foram articuladas em conjunto com:

- i) As Tutorias de Turma;
- ii) Os três níveis do desenvolvimento do trabalho autónomo;
- iii) Os diferentes domínios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- iv) O perfil do aluno da ETPM;
- v) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória em Portugal.

O programa foi estruturado a partir de uma abordagem feita ao nível da turma para a tomada de decisões internas. Também ao nível global escolar, para a tomada de decisões sobre as dificuldades, melhorias e propostas dos membros da comunidade escolar, os alunos, os professores e o pessoal não docente.

Como estrutura base, foram realizadas reuniões de diálogo e partilha entre os representantes de cada turma (dos 10º, 11º e 12º anos), junto com dois professores representantes das lideranças da turma. Esta estrutura inicial, teve como objetivo a integração e construção coletiva entre professores, alunos e coordenação da escola na procura de um bem-estar comum.

## **2.1 Organização da Assembleia de Alunos**

A Assembleia de Alunos teve como objetivo da criação de propostas para melhorar a educação e o bem-estar dos alunos junto com a comunidade escolar. Este período deu início com um grupo de sete alunos da turma de 11ºG do Curso Técnico de Comunicação, os quais tiveram a iniciativa de retomar a AA. Com este grupo em conjunto com os alunos do grupo de “16 estrelas” foram realizadas várias sessões de trabalho.

Os objetivos centraram-se na auscultação das inquietudes dos alunos, das suas necessidades e as principais preocupações do ensino para obter uma visão completa da situação global escolar. “O que gostei mais de formar parte da Assembleia de Alunos foi o facto de poder ter uma voz na escola, sentir que era ouvida” (Membro da AA).

A partir deste objetivo foi definida a AA: Para que é? Para que serve? E, como se organiza? (Quadro 1).

### Quadro 1. Descrição da assembleia de alunos

ASSEMBLEIA DE ALUNOS		
O QUE É?	PARA QUE SERVE?	COMO SE ORGANIZA?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É um órgão/um grupo de representação dos estudantes da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para dar voz aos alunos.</li> <li>• Para defender e promover os princípios e valores integrantes no projeto educativo da escola.</li> <li>• Para criar espaços de expressão e diálogo sobre os interesses da comunidade escolar.</li> <li>• Para promover o desenvolvimento das competências do perfil dos alunos da ETPM, com especial atenção para a construção e mobilização de uma cidadania ativa.</li> <li>• Criar integração, união, igualdade e colaboração dos alunos.</li> <li>• Criar, planejar e implementar ações que promovam o bem-estar da comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de um representante e um suplente de cada turma através de votações de turma.</li> <li>• <u>Os representantes irão comunicar os avanços da assembleia com a sua turma e o seu tutor.</u></li> <li>• As sessões de assembleia com os seus representantes serão às segundas-feiras e às sextas-feiras.</li> <li>• O departamento de comunicação de cada turma terá a função de comunicar os resultados de votações e notícias de cada turma com a comunidade escolar através do Currents.</li> </ul>

Também foram constituídos junto com os alunos, os valores da assembleia, a definição do perfil e das tarefas principais dos alunos representantes e sub-representantes para uma futura votação das turmas da ETPM (Quadro 2).

## Quadro 2. Perfil e tarefas do representante da assembleia de alunos

Perfil do representante	Tarefas
<ul style="list-style-type: none"><li>• Responsável</li><li>• Comunicativo</li><li>• Honesto</li><li>• Colaborador</li><li>• Criativo / Inovador</li><li>• Justo</li><li>• Bom ouvinte</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ser comunicativo e colaborador com a turma e o seu tutor (para todos serem ouvidos, mas ouvir também).</li></ul>

O Quadro 1 e o Quadro 2 foram e são referentes base para a orientação dos tutores da ETPM, para a realização das votações internas das suas respectivas turmas dos representantes e sub-representantes.

Após a realização das votações e com a eleição dos representantes e sub-representantes de cada turma do 10º, 11º e 12º anos, as primeiras reuniões basearam-se na apresentação dos valores da assembleia, na integração dos seus participantes e no desenvolvimento dos temas de Educação para a Cidadania.

### **3. Domínios de Educação para a Cidadania**

A Direção-Geral da Educação criou a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) propõe a aquisição de autonomia nas escolas para a implementação dos domínios da Educação para a Cidadania, visando o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, através de uma abordagem curricular a dois níveis:

A - Ao nível de cada turma;

B - Ao nível global da escola.

Perante isto, a ETPM concebeu uma abordagem da Cidadania e Desenvolvimento dois níveis, implementando as tutorias de turma ao nível de cada turma, assim como ao nível global através da criação da AA.

Desde setembro de 2021 e durante cada período escolar, foram criados diferentes objetivos relativamente às necessidades do planeamento pedagógico. A Assembleia de Alunos tem tido um papel preponderante ao nível da estrutura e organização relativamente aos interesses e necessidades específicos, assim como dos cinco domínios de Educação para a Cidadania.

A liderança de tutores e os alunos definiram em conjunto os temas a serem trabalhados durante as sessões da AA. Estes temas enquadram-se nos cinco domínios de Educação para a Cidadania que articulam-se com as atividades desenvolvidas nas Tutorias de Turma. Resultando na seguinte ordem de prioridade:

1-Saúde / Bem-estar (social, mental, físico)

2-Educação Ambiental / Desenvolvimento Sustentável

3-Instituições e participação democrática

4-Igualdade de Género

## 5-Interculturalidade

Partindo das atividades integradas no **domínio Instituições e participação democrática**, no início de cada ciclo escolar, são realizadas eleições dos representantes da AA da ETPM. Através das votações realizadas pelos representantes e sub-representantes de cada turma, são selecionados quatro alunos para coordenar a assembleia durante o segundo e terceiro períodos de cada ciclo escolar.

Cada coordenação é composta por um presidente, um vice-presidente, uma secretária e um vogal. Esta coordenação de alunos que muda a cada ciclo escolar tem liderado várias reuniões com professores, tutores, coordenadores pedagógicos e outros representantes externos à escola. “A minha participação na assembleia, deixou-me mais à vontade para falar com pessoas mais velhas que estão hierarquicamente acima de nós e acho que isso vai me ajudar no futuro” (Vice-presidente da AA).

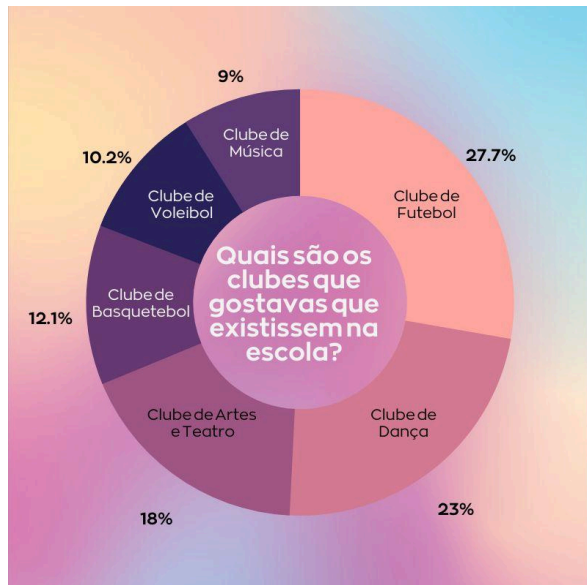
Esta é uma prática eleitoral com menor escala, na qual se tenta guiar e introduzir aos alunos o exercício do voto a partir da prática ativa, seja na seleção dos membros diretivos da assembleia, assim como também nos temas e propostas a serem abordados no plano de trabalho coletivo.

Assim também na maioria das iniciativas desenvolvidas na escola, procura-se saber e investigar quais são os interesses e necessidades dos alunos. Uma destas iniciativas do plano de trabalho dos alunos da AA, integrada no domínio **Saúde e Bem-estar (social, mental e físico)** corresponde à investigação dos interesses dos alunos em termos de espaços e clubes. A partir da aplicação de um formulário e perante a pergunta Quais são os clubes que gostavas que existissem na escola? (Figura 1), as atividades de futebol, dança, artes e teatro representaram o maior interesse dos alunos. E com uma percentagem menor, os resultados foram o basquetebol, o voleibol e a música.

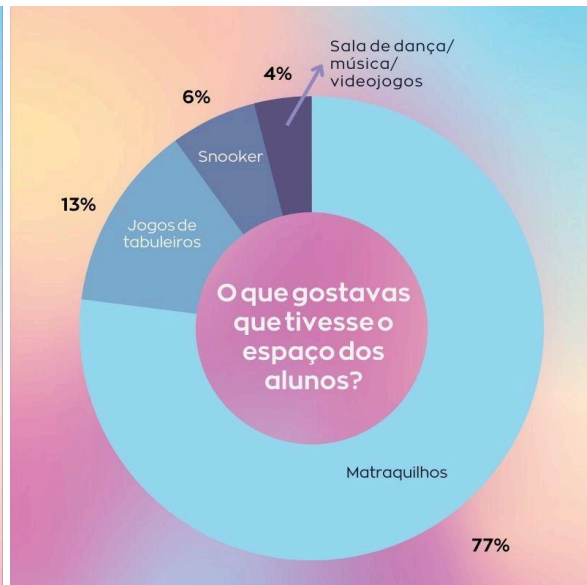
Relativamente à pergunta: O que gostavas que tivesse o espaço dos alunos? (Figura 2), as respostas que representaram uma maior percentagem foram os

matraquilhos e os jogos de tabuleiro. Tendo como uma menor percentagem o snooker, sala de dança, música e videojogos.

**Figura 1.** Gráfico de clubes



**Figura 2.** Gráfico do espaço dos alunos



O número de alunos inscritos no período escolar 2021-2022 foi de 571 dos quais 269 responderam ao formulário com as duas perguntas anteriores. Estes resultados podem indicar que 47.11% dos alunos mostram interesse em três aspetos importantes: i) Atividades de âmbito mais corporal e físico, sejam desportivas ou de dança; ii) atividades que impliquem expressão ou criatividade; e iii) dinâmicas em grupos ou equipas.

Estes resultados foram o ponto de partida para a AA junto com a direção pedagógica e professores começarem a planificar dinâmicas futuras na escola, atividades como uma angariação de jogos de tabuleiro e atividades lúdicas para a integração dos alunos.

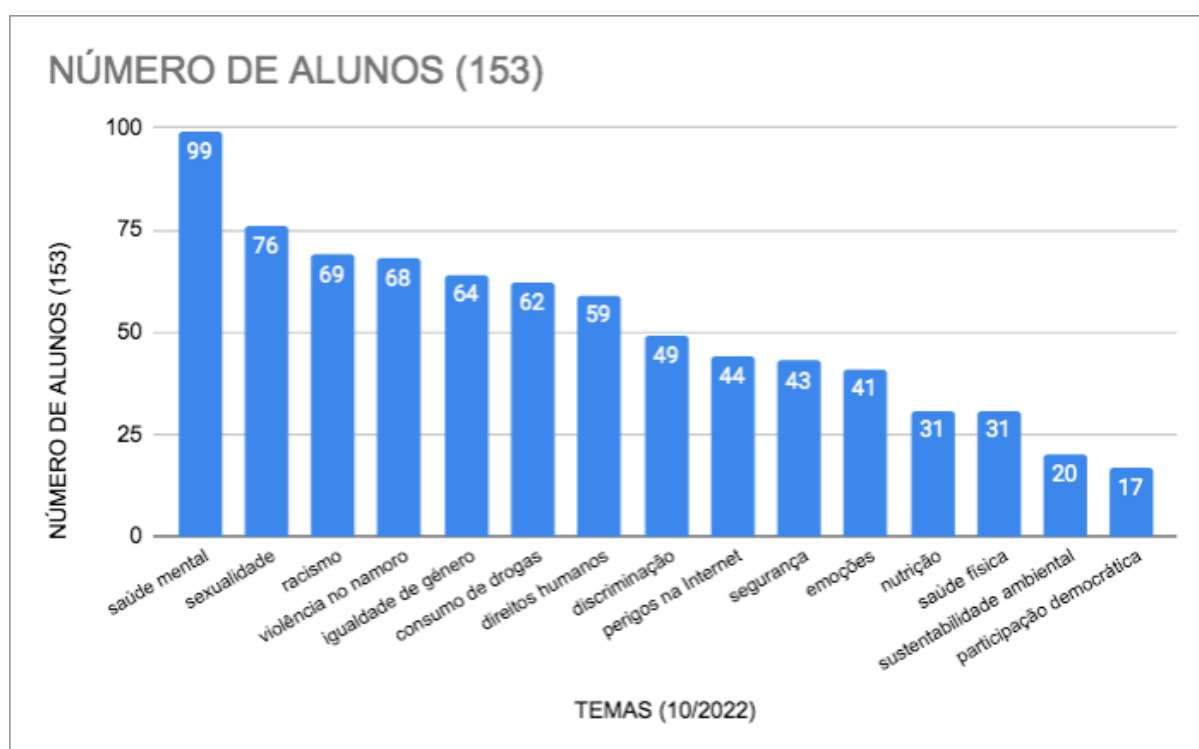
Numa segunda iniciativa relativa às **Instituições e participação democrática**, os alunos investigaram a partir da aplicação de um segundo formulário, os temas de interesse dos alunos para a criação do seu programa de atividades.

### Quadro 3. Temas de interesse dos alunos ETPM

## Queremos saber a tua opinião

Um dos projetos da Assembleia de Alunos é o programa "Você na ETPM" com o objetivo de saber os diferentes pontos de vista dos alunos. Vão ser realizadas sessões de debates, mesas redondas, encontros e conversas informais com alunos e convidados especiais.

Podes ser parte deste projeto, é só dar a tua opinião!



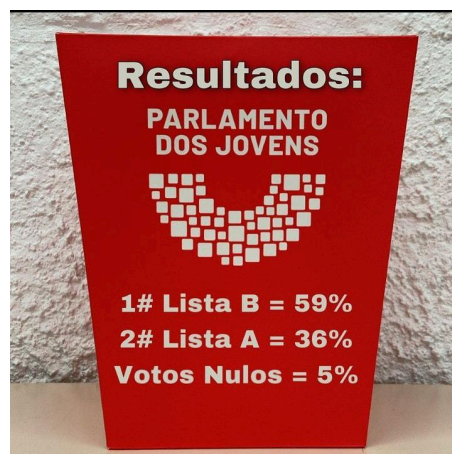
A partir da seleção prévia da ordem dos domínios de Educação para a Cidadania, foi estruturado o plano de trabalho também com os temas de interesse dos alunos da ETPM. Foram realizadas várias iniciativas com cada tema selecionado, debates, mesas redondas, encontros e conversas com alunos e convidados especiais.

O tema de Saúde Mental foi o tema de maior interesse por parte dos alunos da ETPM em 2022, o que significou um tema de trabalho para o ano letivo de

2022-2023. Ao ser também este o tema principal do Projeto Parlamento dos Jovens, constituiu-se como uma iniciativa que colocou em prática a participação ativa juvenil nas votações, a participação dos alunos, da comunidade escolar e de profissionais do tema.

Durante o Parlamento dos Jovens, foram criadas várias sessões de trabalho para promover a saúde mental nos jovens, quer ao nível escolar como, posteriormente, ao nível regional. Foram feitas campanhas eleitorais, com formação de listas com propostas específicas de ação da saúde mental dos jovens na ETPM. Foram realizadas sessões de conversas sobre os temas de ansiedade e saúde mental nos jovens, criando um compromisso e um empoderamento coletivo.

**Figura 4.** Resultados do Parlamento dos Jovens ETPM



## 4. Competências do aluno, iniciativas e ações

Os alunos membros da AA têm criado e liderado várias atividades junto da comunidade escolar. No processo de construção dos diversos projetos elaborados, os alunos têm conseguido primeiro partilhar ideias, posteriormente estruturar pensamentos, criar estratégias e finalmente desenvolver atividades que foram também debatidas em grupo para estarem alinhadas com os objetivos propostos. “Como a minha colega disse, acho que sim fizemos um ótimo trabalho na assembleia, os projetos que tivemos, as ideias que criamos, as pessoas que ouvimos, foi sempre como uma parte de querer melhorar” (Membro da AA).

Em cada uma das atividades realizadas, os alunos da AA têm conseguido desenvolver além da autonomia, as competências do perfil do aluno ETPM (Figura 3). Algumas atividades destacam-se pela sua criatividade e inovação, outras atividades pela comunicação e colaboração da assembleia com a comunidade escolar, outras destacam-se pelo pensamento crítico e resolução de problemas e outras pela sua responsabilidade e a prática de uma cidadania ativa.

Figura 5. Perfil do Aluno ETPM



## 4.1 Criatividade e Inovação

A criatividade e a inovação foram e são competências a trabalhar durante as reuniões na AA. Ser inovador e ser criativo é fazer as coisas de uma forma diferente, é criar mudanças e produzir coisas diferentes face às diversas situações e circunstâncias. As atividades desenvolvidas na Switch Week e a PA Portuguese School Network que mostram-se de seguida descritas, exemplificam como a criatividade e a inovação são indispensáveis para serem atrativas e motivadoras para os alunos. “Gostei muito de estar na AA, pois a mesma me proporcionou novas experiências e aprendizagens e conseguia sempre puxar a minha criatividade e inovação” (Membro da AA).

A **Switch Week ou Semana sem Internet** teve lugar entre os dias 2 e 6 de maio de 2022. A origem da Semana sem Internet surgiu a partir das reuniões entre a Liderança de Tutores e a AA, onde foram discutidos os diferentes desafios que os professores e alunos têm. Sendo a falha da Internet uma das realidades da escola, surgiu a proposta de desenvolver dinâmicas sem Internet, para que as aulas não estejam sempre sujeitas a uma falha tecnológica. Tendo sido definido como objetivo principal incentivar a dinamização de atividades pedagógicas mais participativas, experimentais e criativas na sala de aula.

“Eu gostei da semana sem internet porque foi um desafio. Para mim foi muito difícil, mas não devia ter sido tão difícil, porque de aqui há cinco ou seis anos atrás a gente não usava Internet, e agora parece que é quase impossível trabalhar sem computador” (Professor ETPM).

Para garantir que a Semana sem Internet consiga funcionar e que os professores contem com o tempo necessário prévio para planificar as suas atividades: “A Semana sem Internet poderia funcionar se os professores uma semana antes fizessem uma reunião e apresentassem as propostas da semana”. (Coordenação da AA)

A partilha das dinâmicas a serem desenvolvidas entre cada grupo disciplinar, poderia ser uma garantia para que as atividades sejam positivas entre professores e

alunos: “A nossa semana correu muito bem (...) foi muito giro. O nosso curso de saúde sem Internet é muito complicado mas mesmo assim foi muito giro” (Membro da AA).

De igual forma para os professores representou um desafio: “Eu fui me habituando muito aos recursos e desvalorizei a importância dos recursos não digitais. E a verdade é que os miúdos primeiro protestaram (...) depois vibraram com as atividades. Eles foram mais comunicativos, mais soltos, mais autónomos, para mim correu muito bem, gostei bastante da semana” (Professor ETPM).

A **PA Portuguese School Network**, foi outra atividade onde parte dos alunos da AA participaram. A PA Portuguese Schools Network, é uma rede composta por 8 escolas, de âmbito nacional, que visa fomentar dinâmicas de aprendizagem colaborativa entre as diferentes comunidades educativas da rede (alunos, professores, pais e encarregados de educação, empresas e outros stakeholders), tendo como premissa central a identificação e análise de possibilidades/soluções/respostas inovadoras para uma organização e funcionamento da escola que visa o desenvolvimento das atitudes, valores e das competências transformativas que constituem o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Em 2022 foram organizadas duas sessões de trabalho pela PA Portuguese School Network, na Escola de Comércio, no dia 15 de março e no Agrupamento de Escolas da Batalha, no dia 8 de junho. O principal objetivo dos alunos é criar um espaço nacional de trabalho coletivo, de partilha e de diálogo das boas práticas educativas, desenvolvidas pelos alunos nas diferentes escolas. Pretende criar propostas e dinâmicas, periodicamente, durante cada ano letivo, para contribuir no ensino das futuras gerações de alunos.

O fato de conhecer outros alunos, outras escolas e outras realidades, faz com que os alunos tenham uma maior perspetiva da sua realidade não só como estudante, mas também como cidadão do mundo. Potencia ainda a consciência do seu papel enquanto alunos, como criadores e responsáveis pelo seu próprio percurso escolar.

“Eu gostei, acho que foi uma experiência bastante interessante, conhecemos locais novos, uma escola nova e pessoas diferentes de nós. Acabamos por conseguir criar uma boa ligação entre todos, parecendo que cada um de nós tinha opiniões diferentes e conceitos diferentes. Aprendi bastante com isso!” (Membro da AA).

## 4.2 Comunicação e Colaboração

O entendimento, a cooperação, a participação, o trabalho colaborativo e o diálogo foram essenciais para a constituição e seguimento da AA. O trabalho de comunicação e colaboração, interno e externo, entre os alunos da AA e com os professores, com os Tutores de Turma, os formadores, a direção pedagógica e pessoal não docente foram indispensáveis para cada passo ou projeto desenvolvido.

“Eu gostei muito de participar na assembleia, eu conheci alunos que não conhecia, pessoas que não conhecia (...) E ajudou-me também a conhecer tanto o meu curso como os outros cursos, e perceber que há professores com boas visões dentro da escola. Foi bom porque conseguimos tratar dos problemas e conseguimos um contacto melhor com as pessoas que os podem resolver” (Membro da AA).

Um dos projetos onde foi essencial a prática das competências de comunicação e colaboração foi a iniciativa de **Troca de Cursos** realizada nos dias cinco e seis de maio de 2022. Este projeto foi no seguimento de um protótipo realizado no período escolar anterior 2021-2022 com o grupo de alunos “16 estrelas”. O objetivo foi desenvolver uma oferta formativa para alunos e professores, através de sessões de experimentação e mostra dos respetivos cursos profissionais da ETPM.

Para a realização do projeto, foi preciso que os representantes e sub-representantes de cada turma da AA, organizassem um trabalho em equipa com os professores e formadores das diferentes equipas técnicas de cada curso. A partir de uma inscrição prévia, dos alunos interessados, os alunos coordenadores conseguiram promover

experiências práticas de troca dos diferentes cursos organizados pelos próprios alunos em coordenação com a direção dos cursos e as diferentes equipas técnicas.

O projeto Troca de Cursos foi um exemplo de Trabalho Autónomo desenvolvido pelos estudantes, onde mostraram Autonomia e Responsabilidade, Organização e Planificação, Comunicação e Colaboração e, Motivação e Disponibilidade, cada um dos Indicadores do Trabalho Autónomo.<sup>2</sup>

O projeto Troca de Cursos procura ser um conjunto de atividades contínuas para ser realizado em cada período escolar, seja com alunos e a comunidade escolar, ou também com alunos ou pessoal externo. Procura ser uma forma de compreender o trabalho das várias áreas profissionais, também ser uma prática educativa de aprendizagem de aluno para aluno, tornando-se uma forma de fazer-aprender, partindo da experiência. “Ser Professor por um dia”, atividade realizada pelos alunos, facilita a compreensão e a valorização das dificuldades e desafios do trabalho dos professores dos diversos cursos da ETPM.

### **4.3 Pensamento Crítico e Resolução de Problemas**

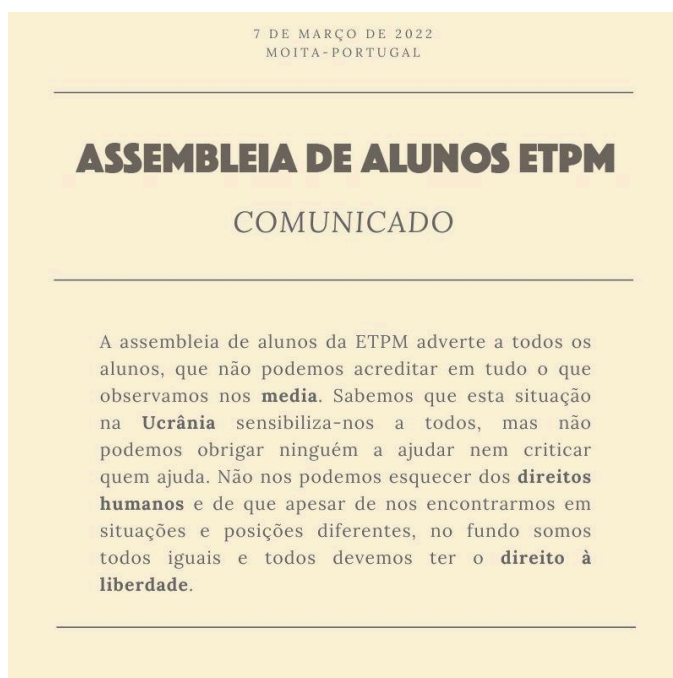
Entende-se por pensamento crítico a observação, a análise, a investigação e reflexão para ter determinada opinião ou perspetiva. A resolução de problemas é encontrar estratégias para realizar uma tarefa específica ou encontrar soluções de problemas específicos. Para resolver um problema ou propor soluções, é preciso um pensamento crítico; Estas duas competências, onde o aluno aprende a investigar, entender diversas situações, ouvir as diferentes perspetivas, refletir, propor soluções adequadas às necessidades de um problema, evento ou acontecimento específico, são necessárias para a aprendizagem ao longo da vida. “Na Assembleia de Alunos, eu aprendi a ouvir, a respeitar o outro, a ouvir as diferentes opiniões que cada um tem” (Membro da AA).

---

<sup>2</sup> ETPM (2022). Relatório Intermédio. Desenvolvimento do Trabalho Autónomo. ETPM.  
ETPM (2022). Relatório Final. Desenvolvimento do Trabalho Autónomo. ETPM.

Perante os acontecimentos nacionais e internacionais foram desenvolvidas sessões de debates, sobre as preocupações dos alunos da assembleia. A partir da reflexão, investigação e partilha de opiniões sobre a **Guerra na Ucrânia, que teve início em fevereiro de 2022**, os alunos escreveram e publicaram no dia 7 de março um comunicado sobre a sua opinião em torno da situação global (Figura 4).

**Figura 6.** Comunicado Guerra na Ucrânia



“Participar implica igualmente poder interpretar e discutir informação sobre o que se passa na Escola, bem como ter opinião livre. Especificamente em relação a Cidadania e Desenvolvimento - e à diferença de outras disciplinas – vários/as estudantes e docentes sentem que aqui o mais importante é, precisamente, a expressão e o confronto de opiniões” (CIDAC, FGS , 2023, pp.29).

Os temas, tais como o direito à liberdade, os direitos humanos e a influência dos meios de comunicação e informação foram os temas discutidos na sessão de debate. Os alunos, além de só estarem a favor ou contra um país, um determinado partido político, ou manter um juízo de valor, os alunos conseguiram chegar a um consenso da importância de lutar pelos direitos humanos e o bem comum, o que

exemplifica os valores humanos, de respeito e resiliência.

## **4.4 Responsabilidade e Cidadania Ativa**

Define-se responsabilidade como a independência dos cidadãos na tomada de decisões e na realização, execução e consciência quanto aos seus atos, ações e comportamentos com respeito. A cidadania ativa é quando o cidadão e/ou cidadã é responsável, é consciente e participa ativamente pelos seus direitos e obrigações para poder viver em sociedade.

Como exemplo do exercício de responsabilidade e cidadania ativa, foi a participação de dois alunos da assembleia na criação de um discurso sobre os jovens estudantes e a sua liberdade (Figura 5). O discurso foi realizado no âmbito das celebrações do 25 de Abril, no evento municipal Festa da Liberdade na Praça da República na Moita, com representantes das assembleias de jovens e parlamentos de jovens.

## Figura 7. Discurso de alunos, celebração 25 de abril

### ***Discurso para a celebração do 25 de abril***

*Bom dia/Boa tarde a todos, estamos aqui presentes a comemorar novamente o dia da liberdade, o dia em que o nosso país mudou completamente criando uma história que é orgulhosamente partilhada ainda por nossos avós. Mas o que significa na verdade este dia? O dia 25 de abril de 1974 teve um impacto significativo nas escolas portuguesas, onde os jovens desempenharam um papel importante na luta contra o regime autoritário do Estado Novo e na promoção da democracia e da liberdade.*

*Durante o Estado Novo, a educação em Portugal era fortemente controlada pelo governo, que utilizava as escolas como um instrumento de propaganda e controle social. As escolas eram frequentemente usadas para difundir a ideologia do regime, enquanto as vozes dissidentes eram suprimidas e muitas vezes punidas. Com a chegada da democracia após o 25 de abril, as escolas portuguesas foram transformadas.*

*Foi introduzido um novo currículo mais aberto, que valorizava o pensamento crítico e a liberdade de expressão. As escolas também foram abertas a novas ideias e influências culturais, o que permitiu aos jovens portugueses terem acesso a uma educação mais ampla e diversificada. Nós também tivemos a oportunidade de nos desenvolver nos em atividades políticas e cívicas, tais como a formação de grupos de estudantes e associações de estudantes. Estes grupos permitem-nos participar ativamente na vida escolar e contribuir para a melhoria do sistema educativo.*

*Hoje, o 25 de abril é lembrado nas escolas portuguesas como um momento histórico significativo na história do país, e é celebrado com atividades e eventos educacionais que destacam a importância da liberdade e da democracia. Nós queremos que as escolas continuem a desempenhar um papel importante na defesa e promoção destes valores, e que se envolvam em atividades políticas e cívicas para lutar por uma sociedade mais justa e democrática. Gostaria de compartilhar com vocês alguns pensamentos sobre os valores que são precisos trabalhar para um presente e futuro melhor para todos nós. Como sociedade, temos a responsabilidade de criar um ambiente positivo e saudável para que possamos crescer e desenvolver como indivíduos realizados e felizes. O primeiro valor que gostaria de destacar é a educação.*

*A educação é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, e é o principal fator que leva a uma vida melhor e mais próspera. Através da educação, seremos capazes de alcançar os nossos sonhos e metas, e fazer a diferença nas comunidades. Outro valor importante é a igualdade. Todos merecem as mesmas oportunidades, independentemente de sua origem social, etnia, gênero ou religião.*

*É importante que lutemos contra todas as formas de discriminação e trabalhemos para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. A responsabilidade social também é um valor crucial para um futuro melhor. Isto significa que cada um de nós tem a responsabilidade de agir com consideração em relação aos outros e ao meio ambiente. Devemos ser conscientes de nossas ações e do impacto que elas têm na sociedade e no mundo ao nosso redor. Além disso, a resiliência é um valor fundamental para o sucesso em qualquer área da vida.*

*É importante aprender a superar obstáculos e a lidar com a adversidade. Nós nunca sabemos o que o futuro reserva, mas a capacidade de enfrentar e superar desafios é fundamental para alcançar nossos objetivos. Por fim, a empatia é um valor essencial para a construção de relacionamentos significativos e saudáveis.*

*A empatia permite entender e respeitar as perspectivas e experiências dos outros, o que nos ajuda a construir pontes e promover a harmonia e a compreensão entre as pessoas. Fazendo um apanhado geral, como sociedade, precisamos trabalhar juntos para promover a educação, a igualdade, a responsabilidade social, a resiliência e a empatia.*

*Se todos nós trabalharmos juntos para cultivar esses valores, podemos criar um futuro melhor e mais promissor para todos os jovens. Vamos continuar a trabalhar juntos para construir uma sociedade mais forte e mais unida. Viva o 25 de Abril! Viva a liberdade! Viva aos Jovens!*

O referido evento teve como objetivo promover a participação dos jovens na iniciativa de escutar as suas preocupações, para que as mesmas sejam mais ouvidas e representadas, que as suas vozes sejam mais audíveis no espaço público e que se possa perspectivar um futuro com democracia e com maior qualidade.

O discurso criado pelos dois alunos, com orientação de professores, foi um exercício de responsabilidade e cidadania ativa, onde refletiram sobre os direitos, os deveres, os desafios e as responsabilidades como jovens estudantes. Conseguiram plasmar em papel as suas ideias e opiniões sobre a liberdade, a participação, sobre a importância da educação para formar cidadãos e cidadãs e sobre a valorização do Ensino Profissional para o mercado de trabalho.

O exercício deste discurso foi uma reflexão coletiva, uma conscientização dos alunos sobre os desafios atuais, das possíveis soluções e deveres que tem o papel dos jovens estudantes. Um exercício que reflete o compromisso, a responsabilidade e o entendimento do que é uma cidadania ativa.

## 5. Conclusões. O caminho para uma cidadania ativa

Cada uma das atividades desenvolvidas pela AA é uma mostra de participação ativa dos alunos. A educação para a cidadania não é um tema que seja só aprendido através dos livros. A educação para a cidadania aprende-se e pratica-se a partir do ato do fazer, da ação consciente do ato e da experiência do mesmo.

“A participação é um elemento chave da dimensão política e pedagógica da Educação para o Desenvolvimento. Participar é simultaneamente uma aprendizagem e uma ação com a intencionalidade de tentar mudar, de transformar a realidade” (CIDAC, FGS , 2023, pp29)

Este exercício e cada uma das atividades desenvolvidas são o ponto de partida para que os alunos da assembleia, a partir da concretização de ideias, da investigação do contexto atual e suas realidades, consigam propor e atuar cada vez mais por um bem cidadão comum. “Todas as atividades desenvolvidas dentro da assembleia ajudaram bastante no meu percurso profissional, como comunicar e trabalhar com pessoas que não convivo diariamente. Aprendi bastante sobre os outros cursos da escola e como é estar com a pressão de estar dentro da assembleia tendo de lidar com várias situações” (Coordenação da AA).

Um dos objetivos base da AA foi conhecer o outro, conhecer os alunos e assim conhecer outras perspetivas. Para atuar e propor, o aluno tem de conhecer os seus colegas, conhecer os cursos que existem na escola, as diferentes realidades, contextos e posteriormente propor novas iniciativas. “Os aspetos positivos: os alunos ficaram mais conscientes do que se passa na escola” (Coordenação da AA).

Conhecer e partilhar as diferentes visões dos alunos é a base da comunicação. Aprender a dialogar é implementar uma comunicação não violenta CNV (Rosenberg, Marshall, 2006), na qual consiste em saber separar e fazer distinções entre observações e juízos de valor, entre sentimentos e opiniões e é preciso saber ouvir de forma ativa com respeito e empatia.

“Eu acho que alguns dos desafios que nós tivemos dentro da assembleia, foi o fato de cada um ter uma opinião e às vezes ter conflitos, mas conflitos amigáveis (...) que no final se resolveu tudo” (Coordenação da AA)

As metodologias implementadas nas AA, a aquisição de diferentes formas de mediação e técnicas de comunicação, onde se pratique a observação, a escuta ativa, a reflexão, o diálogo, o debate em grupo com respeito, ouvir e defender as opiniões, sem exercer qualquer tipo de violência ou agressão, é de fato uma competência indispensável para o aluno poder desenvolver uma cidadania participativa e ativa.

Desta maneira, ao promover uma melhoria na aprendizagem, com autonomia, responsabilidade e integridade, partindo de experiências reais de participação e de vivência da cidadania ajudará para as futuras ações a serem desenvolvidas.

“As escolas têm de ser ambientes de cultura democrática, que estimulem a participação, que criem momentos de debate, que tenham decisões tomadas colectivamente, que tenham marcas visíveis de promoção de hábitos de cidadania (...) A consistência da ação da escola para o desenvolvimento de uma cidadania efetiva, assente nos valores da justiça e das práticas democráticas, depende de uma vivência democrática na escola” (Costa, J., & Couvaneiro, J., 2019).

A implementação dos domínios de Educação para a Cidadania no âmbito dos Cursos Profissionais, com as tutorias de turma, as práticas para uma participação política nas tutorias de turma e a AA, procuram incentivar a criação de mais espaços de partilha para o desenvolvimento das aprendizagens, dos valores e do bem-estar, com um impacto tridimensional na cidadania e no desenvolvimento da atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, tal como refere a DGE, no trabalho com a

Cidadania e Desenvolvimento, sendo uma mais valia para alunos, escolas e sociedade.

“Foi a primeira vez que estive num cargo de presidente em algum tipo de associação. Foi uma responsabilidade diferente e autónoma e nem sempre pudemos estar presentes em dar a palavra...não obstante conseguimos ouvir os outros e também saber as ideias dos outros e conversarmos sobre essa ideia, depois chegarmos um consenso” (Coordenação da AA).

E esta é uma responsabilidade diferente porque os alunos estão motivados por construir em conjunto, são autónomos porque procuram um objetivo que é voluntário e que não irá ter uma remuneração ou um interesse monetário. O retorno deste tipo de participação irá ser maior num futuro, constitui-se uma aprendizagem para a vida.

“Aprendi muito a gerir o meu tempo, com a PAP, com o final do 12, gerir ainda a assembleia, faltar a aulas para ir a reuniões, depois fazer os trabalhos quando chego a casa, conciliar a vida pessoal, conciliar a escola, conciliar outras responsabilidades... no final consegui conciliar tudo” (Coordenação da AA)

Aprenderam a gerir o seu tempo, a organizar a sua vida profissional e pessoal, encontraram uma forma de auto-organizar-se. Este tipo de dinâmicas faz com que o aluno desenvolva as suas capacidades de comunicação, organização, planificação, autonomia e responsabilidade “sim tivemos responsabilidade, nós estivemos mais a par da gestão, de nos poder gerir nos a nós próprios e a assembleia, um pouco mais autónomos, com ajuda da professora” (Coordenação da AA)

É do conhecimento geral que ainda é preciso desenvolver mais esforços para uma cidadania ativa global e integrar os jovens e estudantes nas decisões democráticas de um país. No entanto, as iniciativas que a AA da ETPM têm despertado motivação e interesse para serem participantes nas decisões escolares e locais. O interesse pelo bem-estar pessoal e coletivo e a conscientização do desenho de um percurso na participação política são pilares essenciais para as suas aprendizagens, os quais simbolizam pequenos passos para uma mudança consciente, ética e resiliente do mundo.

“Aprendi que juntos conseguimos fazer mais e melhor, de forma simples e acolhedora, onde na presença de todos se sentia que tudo seria possível se todos se esforçassem” (Membro da AA).

Concluimos que é necessário proporcionar mais momentos e espaços de partilha e diálogo, onde os alunos exercitem a sua intervenção cidadã de forma crítica, argumentativa, autónoma e responsável, trabalhando assim as competências necessárias para a aprendizagem ao longo da vida.

# Referências Bibliográficas

Costa, J., & Couvaneiro, J. (2019). “Conhecimentos vs. Competências: Uma Dicotomia Disparada na Educação”. Lisboa: Guerra e Paz Editores.

CIDAC, FGS (2023). A Educação para o Desenvolvimento nas práticas escolares problematizando e propondo caminhos para a Formação e a Escola. CIDAC, FGS.

ETPM (2022). Relatório Intermédio. Desenvolvimento do Trabalho Autónomo. ETPM.

ETPM (2022). Relatório Final. Desenvolvimento do Trabalho Autónomo. ETPM.

Monteiro, R. (Coord.). (2017). “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”. Lisboa: DGE.

Rosenberg, M., (2006). *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais* 1 ed. São Paulo: Ágora.

# Siglas

AA- Assembleia de Alunos

CD - Cidadania e Desenvolvimento

DGE - Direção-Geral da Educação

ENEC - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

ETPM - Escola Técnica Profissional da Moita

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

PAP - Prova de Aptidão Profissional

ProHUB - Centro de Investigação e Inovação para o Ensino Profissional



assembleia.alunos@escolaprofissionalmoita.com

[https://www.instagram.com/assembleialunos\\_etpm?igsh=MTMycGhzdjZmbnNnOQ=](https://www.instagram.com/assembleialunos_etpm?igsh=MTMycGhzdjZmbnNnOQ=)



EDUCAÇÃO